

# Conjuntura CNseg



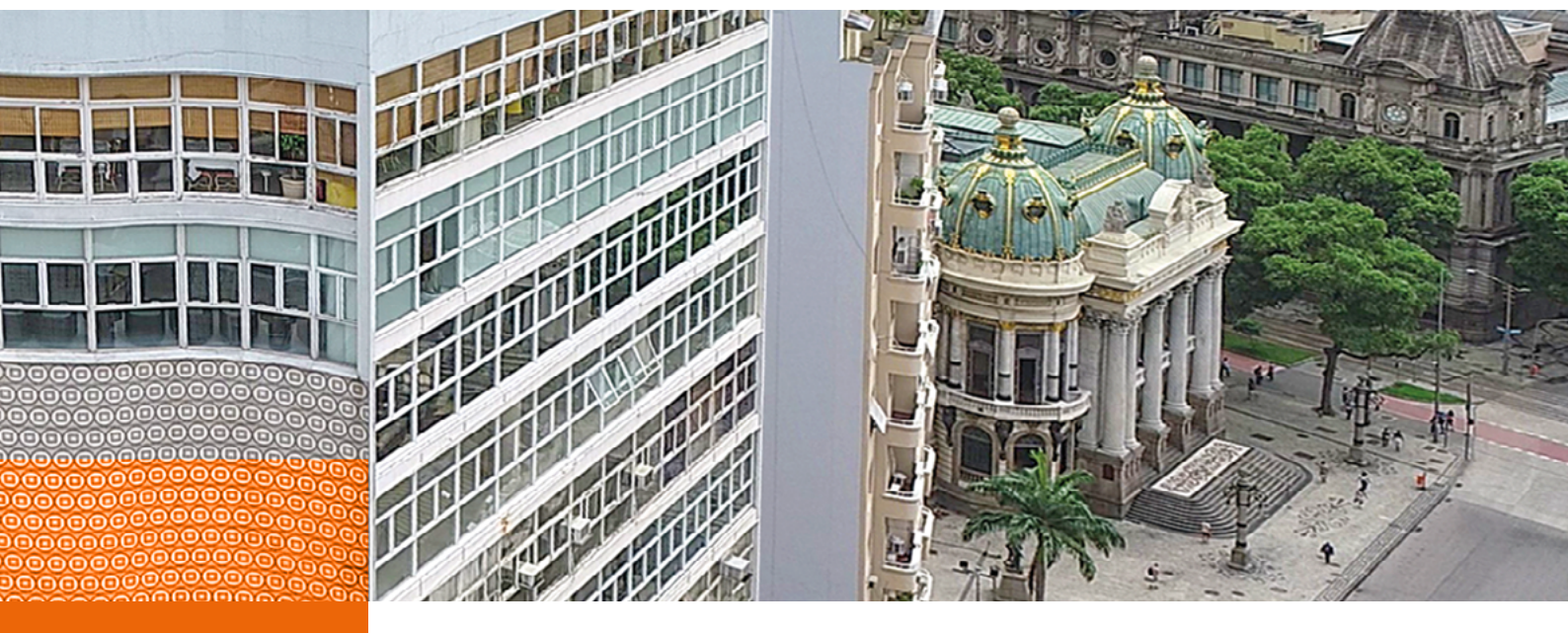
## Editorial

Fechados os dados do 1º trimestre de 2021, a arrecadação global dos seguros ainda está distante 3,5% do período pré-pandêmico (4º trimestre de 2019), embora tenha crescido fortemente, 10,3%, contra o mesmo trimestre do ano passado. A maior contribuição veio do segmento de Danos e Responsabilidades, com 12,8%, seguido por Vida e Previdência, com 10,2%. Capitalização cresceu 3,3%. As provisões técnicas alcançaram a cifra de R\$ 1,206 trilhão, crescimento de 8,9% sobre março de 2020.

## Editorial



# SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO .....	3
----------------------	---

# APRESENTAÇÃO

## A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.





## EDITORIAL



Fechados os dados do 1º trimestre de 2021, a arrecadação global dos seguros ainda está distante 3,5% do período pré-pandêmico (4º trimestre de 2019), embora tenha crescido fortemente, 10,3%, contra o mesmo trimestre do ano passado. A maior contribuição veio do segmento de Danos e Responsabilidades, com 12,8%, seguido por Vida e Previdência, com 10,2%. Capitalização cresceu 3,3%. As provisões técnicas alcançaram a cifra de R\$ 1,206 trilhão, crescimento de 8,9% sobre março de 2020.

**Marcio Serôa de Araujo Coriolano** – Presidente da CNseg

**Avaliação Geral:** Os dados do 1º trimestre do ano continuam a mostrar a heterogeneidade do desempenho do setor de seguros, resultante dos efeitos diversos da crise epidemiológica e econômica sobre as preferências dos clientes e consumidores dos diferentes produtos e serviços. A arrecadação total foi de R\$ 71,2 bilhões, sem saúde e sem DPVAT.

Esse desempenho setorial, ainda que com resultados inferiores à média histórica da primeira década do milênio, foi superior ao dos outros setores de atividade econômica - o industrial, o comercial e o de serviços -, exceção feita ao setor agroindustrial. A crise de mobilidade trazi-

da pela pandemia afetou duramente o setor de seguros, embora o efeito precaucional contra o risco do coronavírus tenha despertado maior interesse por ramos com coberturas diretamente correlacionadas à proteção em tempos de crise de mobilidade.

As taxas de crescimento do 1º trimestre não apenas foram expressivas sobre o mesmo trimestre de 2020 – conforme destacado na abertura desta carta –, ainda que este tenha tido apenas o seu último mês afetado pela pandemia, como também foram superiores às taxas apresentadas naquele trimestre sobre idêntica do ano de 2019. Os dados seguem abaixo:

Segmento	1ºT/2021	1ºT/2020
Total	10,3%	7,8%
Danos & Responsabilidades	12,8%	4,2%
Vida & Previdência	10,2%	10,2%
Capitalização	3,3%	3,2%

Obs.: Taxa de crescimento % dos dados acumulados de cada trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior.

A despeito dessa recuperação, o setor de seguros ainda não conseguiu obter o mesmo resultado do trimestre antecedente, o último de 2020, como expresso no quadro abaixo, estando R\$ 4,7 bilhões (6,2%) distante dele. O mesmo se observa na comparação com o último trimestre pré-pandemia do coronavírus – o 4º trimestre de 2019, desta vez a distância sendo menor, de R\$ 2,6 bilhões (3,5%).

Segmento	1ºT/2021	4ºT/2020	Var/2021	4ºT/2019	Var/2021
Total	71,2	75,9	(6,2%)	73,8	(3,5%)
Danos & Responsabilidades	20,4	21,1	(3,3%)	19,2	6,3%
Vida & Previdência	44,9	48,9	(8,2%)	48,1	(6,7%)
Capitalização	5,8	5,9	(1,7%)	6,5	(10,7%)

Esse desempenho novamente acima do verificado em outros setores da economia também mostrou a capacidade da atividade seguradora de articular as tecnologias à sua disposição para mitigar a falta de mobilidade da população. Os primeiros três meses de 2021 então repetem as condições observadas em 2020 e 2019, ainda neste último quando o Editorial da Conjuntura CNseg nº 16 mencionou que "... O pano de fundo é a crescente preferência da população pela proteção contra riscos, o aumento da confiança de empresas e famílias nas seguradoras, o avanço tecnológico que permite velocidade da inovação em produtos e serviços e a ampliação da concorrência intrassetorial."

**Cenários:** Mirando os demais três trimestres de 2021, os cenários ainda não permitem expectativas mais assertivas de evolução dos seguros. A manutenção dos fundamentos econômicos - notadamente inflação controlada e ancoragem da taxa de juros em patamar mais alto – não parece comprometer a recuperação de ramos antes atingidos mais fortemente pela pandemia, embora projeções firmes dependam do sucesso da vacinação, da retomada das reformas no Congresso

Nacional, do equacionamento do teto de gastos na presença da necessidade dos programas de auxílio à renda das camadas pobres e da estabilidade política em ano pré-eleitoral.

Mais especificamente, o cenário neste ano corrente dependerá crucialmente do tamanho da taxa de aumento do PIB para abrir espaço à recuperação de ramos de seguros caudatários da produção industrial, agrícola e comercial, que é o caso dos grandes riscos patrimoniais. E dependerá também do incremento da renda pessoal e do emprego, combustíveis da demanda por produtos básicos patrimoniais, cobertura de vida, previdenciários, saúde suplementar e capitalização.

**Mês contra mês anterior:** Sumarizando o comportamento dos seguros com os dados de março de 2021 agora divulgados, na visão mês contra o mês anterior, o crescimento de março relativamente a fevereiro foi muito vigoroso, de 12,0% sem saúde e sem DPVAT (queda de 10,1% em fevereiro contra janeiro). Os ramos que cresceram acima de dois dígitos foram o Rural, com 96,6%, Marítimos e Aeronáuticos, com 66,8%, Crédito e



Garantias, com 21,6%, seguidos de Transportes (15,1%), Automóveis (14,1%), Planos de Vida-Risco (12,7%) e Planos Previdenciários de Acumulação (11,3%). Capitalização evoluiu com 9,4%.

**Mês contra mesmo mês do ano anterior:** Na ótica do mês de março (arrecadação de R\$ 24,7 bilhões) contra o do ano anterior, que ameniza sazonalidades, o progresso foi significativo, também na casa dos dois dígitos altos (23,4%). Destaque deve ser conferido a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles:

- i)** Plano de Acumulação VGBL: R\$ 10,1 bilhões no mês e crescimento de 48,9%;
- ii)** Planos de Vida Risco: R\$ 4,2 bilhões no mês e taxa de 10,4%;
- iii)** Automóvel: R\$ 3,1 bilhões no mês e taxa de 5,8%;
- iv)** Capitalização: R\$ 2 bilhões no mês e taxa 5,2%;
- v)** Patrimonial: R\$ 1,2 bilhão no mês e taxa de 6,6%;
- vi)** Rural: R\$ 844,0 milhões no mês e taxa de 42,1%; e
- vii)** Transportes: R\$ 317,0 milhões e taxa de 31,5%.

**Acumulado no ano contra acumulado no ano anterior:** Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período trimestral - 2021 cotejado com 2020 -, o segmento dinâmico do setor foi o de Danos e Responsabilidades, que viu a sua arrecadação ser aumentada em 12,8%, seguido de perto pelo segmento de Pessoas com 10,2%. Os Títulos de Capitalização cresceram 3,3%. Todos os ramos aumentaram a sua arrecadação nesse período de comparação. A seguir, as maiores taxas de crescimento:

- Rural: 36,9%
- Responsabilidade Civil: 35,4%
- Transportes: 24,2%

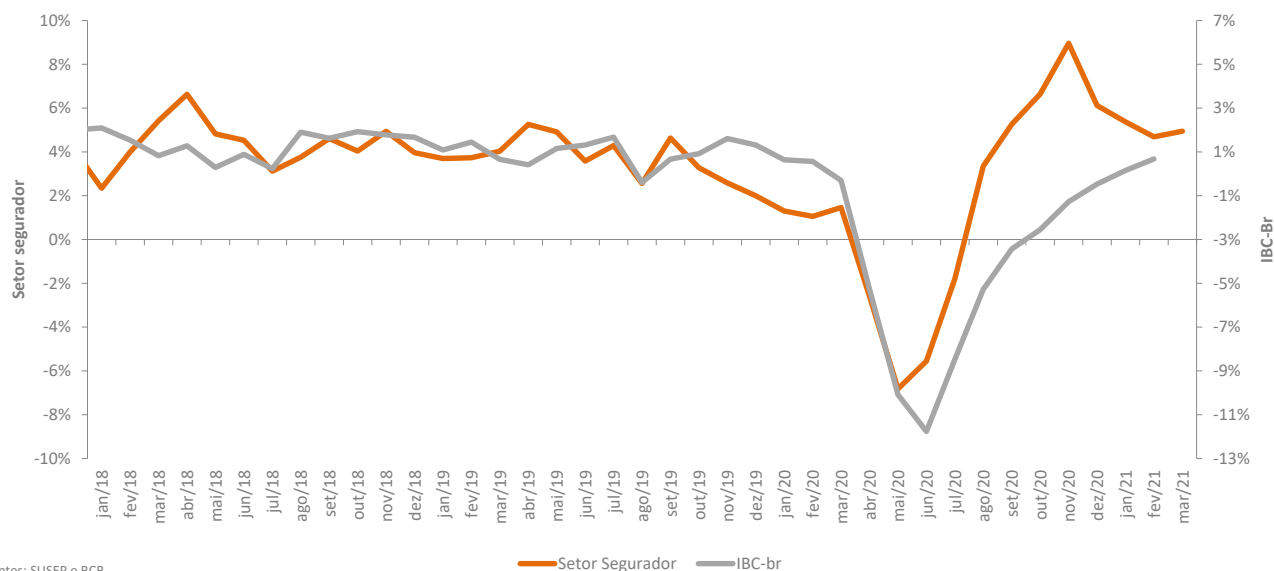
- Patrimonial: 19,6%
- Marítimos e Aeronáuticos: 16,6%
- Crédito e Garantias: 14,7%
- Seguro de Vida – Risco: 14,6%
- Planos VGBL: 13,0%
- Habitacional: 11,4%

No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades caiu de 54,8% no primeiro trimestre de 2020 para 52,5%, influenciada pelo ramo de Automóveis, como consequência da restrição de mobilidade. Já a sinistralidade do ramo Patrimonial aumentou de 44,8% para 70,8% pela contribuição dos seguros residenciais e condominiais, com maior uso e, conseqüentemente, aumento da frequência de eventos. No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos seguros de Vida – Risco observou avanço de 25,2% para 35,6%, resultado dos eventos pandêmicos.

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumuladas no trimestre contra as do ano anterior e em 12 meses móveis até o mês e até o mês anterior. Isso, para permitir ampla visão da dinâmica de cada segmento e ramo de seguros.

Voltamos a enfatizar aqui, para reforçar as evidências, o quanto já registrado nos Editoriais e análises desta Conjuntura: o que deve ser capturado desse cenário de desempenho, é expresso no gráfico a seguir – que exclui o DPVAT e o VGBL, mais suscetíveis a volatilidades. No período do choque da pandemia, a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador ficou evidente. O gráfico mostra que os dados mais recentes, inclusive o agora de março, apontam para uma reversão da recuperação do setor de seguros, que havia sido um pouco mais rápida e intensa.

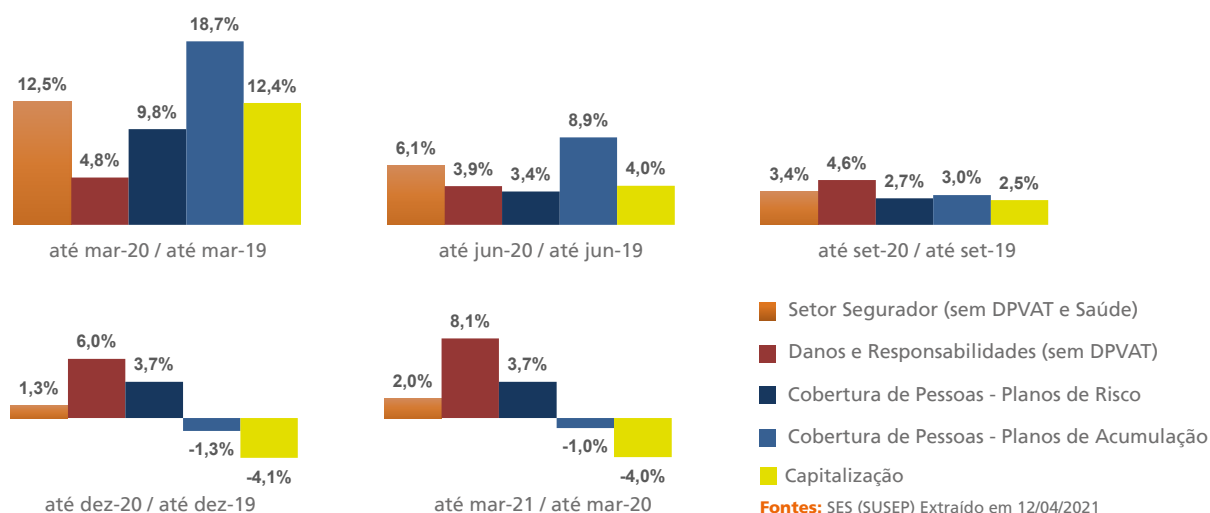
## CRESCIMENTO NO TRIMESTRE MÓVEL CONTRA O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR DA ARRECADAÇÃO REAL DO SETOR SEGURADOR (SEM DPVAT, PRODUTOS DE ACUMULAÇÃO E CAPITALIZAÇÃO) E DO IBC-BR



Na ótica de 12 meses móveis, que é a melhor medida tendencial, a exclusão do mês de fevereiro de 2020 e concomitante inclusão do mês de março daquele ano na base de comparação traz um efeito estatístico de sinal positivo, já que este último mês foi de baixa arrecadação (o primeiro a ser atingido pela pandemia), levando agora a crescimento setorial de 2,0% (0,1% em fevereiro e 0,3% em janeiro).

É o que está contido nos gráficos em seguida, que mostram a trajetória das tendências recentes da arrecadação dos segmentos, em base anualizada móvel. E, por conta do efeito estatístico de uma base deprimida em 2020 e já antevendo o mês de abril, caso o volume de receitas se aproxime pelo menos do observado em março deste ano (R\$ 24 bilhões), a taxa de crescimento setorial anualizada passaria de 2,0% para 7,3%. Caso se repita o valor de fevereiro (R\$ 22 bilhões), a taxa em 12 meses levaria a 6,4%. E, mesmo que volte ao patamar de abril do ano passado (R\$ 16 bilhões), a taxa anualizada ficaria em 4,0%.

## VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO (12 meses móveis)



## ARRECAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: MARÇO/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)		
	mar-21 / fev-21	mar-21 / mar-20	Acumulado (até mar-21 / até mar-20)	12 meses móveis (até mar-21 / até mar-20)	12 meses móveis (até fev-21 / até fev-20)	mar-21	Acumulado até mar-21	12 meses até mar-21
<b>Danos e Responsabilidades (s DPVAT)</b>	<b>13,8%</b>	<b>13,3%</b>	<b>12,8%</b>	<b>8,1%</b>	<b>7,2%</b>	<b>7.199,43</b>	<b>20.425,40</b>	<b>80.648,04</b>
<b>Automóvel</b>	<b>14,1%</b>	<b>5,8%</b>	<b>2,6%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>3.064,51</b>	<b>8.597,45</b>	<b>35.479,46</b>
Acidentes Pessoais de Passageiros	13,3%	12,5%	9,9%	5,8%	5,5%	59,73	168,12	672,93
Casco	15,6%	5,0%	1,3%	-3,8%	-4,3%	1.998,29	5.573,39	22.894,45
Responsabilidade Civil Facultativa	10,5%	-0,8%	-2,9%	-1,7%	-1,2%	640,77	1.812,52	7.785,42
Outros	12,9%	23,9%	21,8%	14,7%	15,6%	365,72	1.043,43	4.126,66
<b>Patrimonial</b>	<b>-10,0%</b>	<b>6,6%</b>	<b>19,6%</b>	<b>13,0%</b>	<b>13,1%</b>	<b>1.219,72</b>	<b>4.020,91</b>	<b>15.281,94</b>
Massificados	-7,4%	18,2%	22,5%	9,6%	8,9%	977,90	3.024,07	11.039,09
Compreensivo Residencial	14,5%	18,6%	13,5%	8,5%	7,3%	326,47	907,76	3.471,07
Compreensivo Condominial	23,6%	-2,0%	-3,2%	-0,7%	0,6%	40,37	105,03	459,02
Compreensivo Empresarial	10,9%	11,0%	24,5%	6,8%	6,5%	233,99	785,11	2.796,13
Outros	<b>-28,5%</b>	<b>25,7%</b>	<b>31,9%</b>	<b>13,8%</b>	<b>13,0%</b>	377,07	1.226,17	4.312,87
Grandes Riscos	<b>-24,0%</b>	<b>-29,9%</b>	<b>14,1%</b>	<b>20,1%</b>	<b>27,6%</b>	197,39	876,85	3.660,91
Risco de Engenharia	13,5%	24,0%	-3,1%	44,6%	11,3%	44,43	119,98	581,94
<b>Habitacional</b>	<b>2,6%</b>	<b>12,3%</b>	<b>11,4%</b>	<b>9,0%</b>	<b>8,5%</b>	<b>409,22</b>	<b>1.212,41</b>	<b>4.634,09</b>
<b>Transportes</b>	<b>15,1%</b>	<b>31,5%</b>	<b>24,2%</b>	<b>5,2%</b>	<b>2,4%</b>	<b>317,02</b>	<b>954,85</b>	<b>3.543,79</b>
Embarcador Nacional	20,6%	31,7%	27,6%	5,1%	2,2%	89,69	279,25	981,00
Embarcador Internacional	<b>48,0%</b>	<b>39,1%</b>	<b>21,1%</b>	<b>16,7%</b>	<b>16,1%</b>	60,35	170,03	688,88
Transportador	4,2%	28,8%	23,4%	1,5%	-1,8%	166,98	505,57	1.873,92
<b>Crédito e Garantia</b>	<b>21,6%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>14,7%</b>	<b>28,2%</b>	<b>21,1%</b>	<b>500,23</b>	<b>1.261,32</b>	<b>5.470,93</b>
Garantia de Obrigações	45,6%	-13,4%	-3,7%	19,9%	10,2%	285,90	619,52	3.083,84
Outros	-0,2%	25,1%	40,5%	40,7%	39,7%	214,34	641,81	2.387,09
<b>Garantia Estendida</b>	<b>-4,2%</b>	<b>10,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-5,7%</b>	<b>258,88</b>	<b>857,40</b>	<b>3.094,09</b>
<b>Responsabilidade Civil</b>	<b>5,9%</b>	<b>21,4%</b>	<b>35,4%</b>	<b>25,5%</b>	<b>27,5%</b>	<b>267,54</b>	<b>871,77</b>	<b>2.819,96</b>
Responsabilidade Civil D&O	12,4%	19,7%	48,0%	43,5%	51,6%	108,63	346,62	1.032,08
Outros	1,9%	22,6%	28,2%	17,0%	16,8%	158,91	525,16	1.787,88
<b>Rural</b>	<b>96,6%</b>	<b>42,1%</b>	<b>36,9%</b>	<b>29,8%</b>	<b>31,3%</b>	<b>843,99</b>	<b>1.714,85</b>	<b>7.342,27</b>
<b>Marítimos e Aeronáuticos</b>	<b>66,8%</b>	<b>28,7%</b>	<b>16,6%</b>	<b>43,7%</b>	<b>43,4%</b>	<b>133,46</b>	<b>337,84</b>	<b>1.238,71</b>
Marítimos	<b>113,3%</b>	<b>34,2%</b>	<b>0,8%</b>	<b>35,8%</b>	<b>38,2%</b>	48,57	107,57	499,30
Aeronáuticos	48,2%	25,7%	25,9%	49,5%	47,1%	84,89	230,27	739,42
<b>Outros</b>	<b>10,5%</b>	<b>257,2%</b>	<b>44,1%</b>	<b>43,8%</b>	<b>23,6%</b>	<b>184,86</b>	<b>596,60</b>	<b>1.742,80</b>
<b>Coberturas de Pessoas</b>	<b>11,5%</b>	<b>31,8%</b>	<b>10,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>15.448,40</b>	<b>44.945,27</b>	<b>176.607,26</b>
<b>Planos de Risco</b>	<b>12,7%</b>	<b>10,4%</b>	<b>7,7%</b>	<b>4,6%</b>	<b>5,0%</b>	<b>4.217,96</b>	<b>11.749,56</b>	<b>46.246,35</b>
Vida	<b>14,9%</b>	<b>20,6%</b>	<b>14,6%</b>	<b>10,0%</b>	<b>10,4%</b>	1.925,85	5.231,32	20.634,68
Prestamista	<b>15,2%</b>	<b>2,5%</b>	<b>4,1%</b>	<b>5,7%</b>	<b>6,9%</b>	1.322,67	3.733,38	14.867,56
Viagem	-9,4%	-47,4%	-55,9%	-69,3%	-67,3%	16,36	53,16	174,55
Outros	6,0%	5,8%	3,6%	-2,4%	-2,8%	953,09	2.731,71	10.569,57
<b>Planos de Acumulação</b>	<b>11,3%</b>	<b>43,5%</b>	<b>11,5%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>10.948,58</b>	<b>32.370,35</b>	<b>127.098,09</b>
Família VGBL	10,2%	48,9%	13,0%	-1,2%	-5,0%	10.102,62	30.165,83	116.182,96
Família PGDL	<b>27,0%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-5,9%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,0%</b>	845,96	2.204,52	10.915,13
<b>Planos Tradicionais</b>	<b>2,0%</b>	<b>3,8%</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-6,2%</b>	<b>-8,4%</b>	<b>281,86</b>	<b>825,36</b>	<b>3.262,81</b>
<b>Capitalização</b>	<b>9,4%</b>	<b>5,2%</b>	<b>3,3%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>2.032,68</b>	<b>5.815,52</b>	<b>23.119,48</b>
<b>Setor Segurador (s Saúde s DPVAT)</b>	<b>12,0%</b>	<b>23,4%</b>	<b>10,3%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>24.680,51</b>	<b>71.186,20</b>	<b>280.374,78</b>

SES (SUSEP) - Extraído em 10/05/2021

Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.



# CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



## Presidente

**Marcio Serôa de Araujo Coriolano**

## 1º Vice-Presidente

**Roberto de Souza Santos**  
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

## Vice-Presidentes

**Gabriel Portella Fagundes Filho**  
Sul América Companhia Nacional de Seguros

**Ivan Luiz Gontijo Junior**  
Bradesco Seguros

**Luciano Snel Corrêa**  
Icatu Capitalização S/A

## Vice-Presidentes Natos



**Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade**  
Federação Nacional de Seguros Gerais



**João Alceu Amoroso Lima**  
Federação Nacional de Saúde Suplementar



**Jorge Pohlmann Nasser**  
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



**Marcelo Gonçalves Farinha**  
Federação Nacional de Capitalização

## Diretores

**Edson Luís Franco**  
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

**Eduard Folch Rue**  
Allianz Seguros S/A

**Fernando Perez-Serrabona Garcia**  
Mapfre Previdência S/A

**Francisco Alves de Souza**  
COMPREV Vida e Previdência S/A

**João Francisco Silveira Borges da Costa**  
HDI Seguros S/A

**José Adalberto Ferrara**  
Tokio Marine Seguradora S/A

**Leonardo Deeke Boguszewski**  
Junto Seguros S/A

**Luiz Fernando Butori Reis Santos**  
Itaú Seguros S/A

**Márcio Hamilton Ferreira**  
Brasilprev Seguros e Previdência

**Nilton Molina**  
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

**Patrícia Andrea Freitas Velloso dos Santos**  
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A

**Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão**  
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

**Pedro Pereira de Freitas**  
American Life Companhia de Seguros S/A

## Diretor Nato

**Luiz Tavares Pereira Filho**  
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Alexandre Leal** – Diretor Técnico e de Estudos

**Luiz Tavares Pereira Filho** – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

**Miriam Mara Miranda** – Diretora de Relações Institucionais

**Paulo Annes** – Diretor de Administração, Finanças e Controle

**Solange Beatriz Palheiro Mendes** – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação



Confederação Nacional  
das Seguradoras

**70** ANOS

1951 >> 2021